

Nota sobre a «cigarrinha» - *Tiaris fuliginosa* (Wied) (*Passeriformes, Fringillidae*)

LUIZ GONZAGA E. LORDELLO

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"

Universidade de São Paulo

Em julho de 1951, o sr. Plínio Ferraz de Arruda ofereceu-nos algumas Aves por êle coligidas nesta região de Piracicaba (Estado de São Paulo), tôdas da Ordem *Passeriformes*, entre as quais identificamos três magníficos exemplares de *Tiaris fuliginosa*, interessante *Fringillidae* não muito conhecido, embora o Príncipe de Wied o tenha descrito há mais de 100 anos no vol. 3 de *Beitr. Naturg. Bras.* (= *Fringilla fuliginosa* Wied, 1831), baseado em indivíduo procedente do leste da Bahia.

Ao que sabemos, é esta a primeira vez que se constata a espécie nesta zona de nossas observações.

O coletor informou-nos que os três indivíduos (1 fêmea, 1 macho jovem e 1 macho adulto) foram obtidos no interior da mata, num ponto próximo a terras de cultura.

O encontro da espécie nessa situação pode ser encarado como acidental, pois o seu *habitat* com certeza prende-se aos lugares descampados, onde viceja tôda sorte de plantas, mórmente gramíneas, de cujos frutinhas ela faz a sua alimentação (1).

(1) De nossa parte, tivemos oportunidade de registrar hábitos insetívoros para *T. fuliginosa*. Aliás, o bico cônico e relativamente forte dos *Fringillidae* os faz capazes de não só triturar grãos como de aproveitarem-se de pequenos Artrópodos. Na mesma ocasião, verificamos que algumas outras espécies, que tínhamos como exclusivamente granívoras, também podem alimentar-se de insetos. Tais são: *Sporophila collaris ochrascens* Hellmayr, *Sporophila caerulescens caerulescens* Vieillot, *Sporophila loucoptera* (Vieillot) subesp.?, *Oryzoborus crassirostris maximiliani* Cabanis, *Spinus magellanicus ictericus* (Lichtenstein) e outras ainda não identificadas.

Ao que nos consta, não existe nenhuma descrição da espécie, que seja facilmente acessível a quem deseja conhecer a *Ornis Brasileira*. Aliás, ela não dá ensejo a descrições muito extensas, devido à plumagem quase unicolor.

Com efeito, o macho adulto que temos à nossa frente é inteiramente cinzento-escuro, justificando a apelação específica *fuliginosa*, que lhe foi dada pelo Príncipe. O pescoço anterior e o mento são mais escuros, tendendo ao negro.

A mandíbula inferior mostra-se mais clara, ao contrário da superior, inteiramente tingida de negro. Tarso e pés retintos.

A fêmea é parda, bem clara em relação ao macho adulto, máxime na porção média ventral, onde aparecem laivos tendentes a uma cor amarelo-pardacenta suave.

O dorso da fêmea é mais escuro do que o ventre e o crisso e as coberteiras inferiores da cauda exibem coloração amarelada pouco intensa.

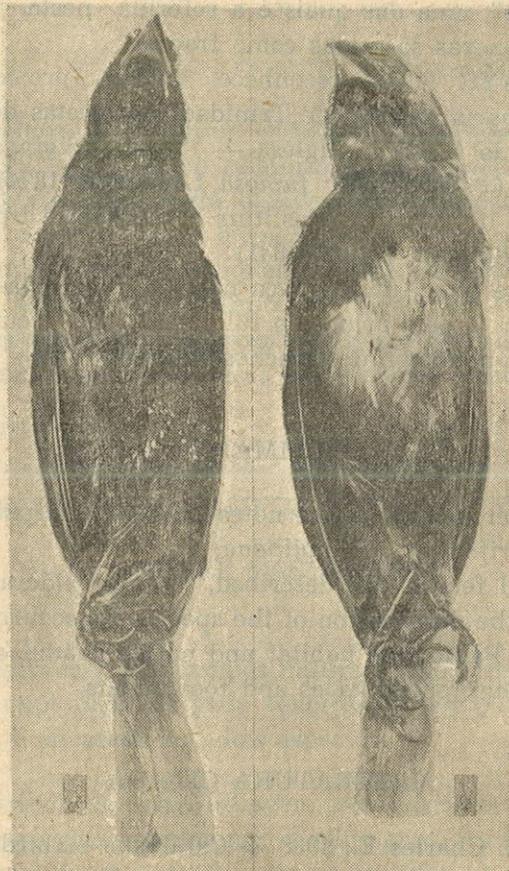
Neste sexo, é sensível o contraste entre as duas partes do bico. Com efeito, o nosso exemplar mostra a mandíbula inferior francamente amarelada, enquanto a superior é inteiramente preta. Tarso e pés mais claros que no outro sexo.

O macho jovem parece-nos indistinguível da fêmea pelo exame externo. A plumagem é a mesma, quer-nos parecer levemente mais tingida.

A mensuração dos exemplares forneceu, em milímetros, os seguintes dados:

N.	Sexo		asa		cauda		culme
129	— m. jovem	—	60,5	—	50,0	—	10,0.
130	— m. adulto	—	60,0	—	54,0	—	10,0.
131	— fêmea	—	61,0	—	50,0	—	10,0.

Segundo OLIVEIRA PINTO (1944), *Tiaris fuliginosa* distribui-se pelas partes este-meridional e centro-ocidental do Brasil: Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Rio, São Paulo e Mato Grosso. No Estado de São Paulo, ela foi verificada em Monte Alegre do Sul, por OLIVÉRIO PINTO (1944).



Tiaris fuliginosa fuliginosa (Wied)

Os americanos chamam as espécies de seu gênero de "grass-quit".

Para *Tiaris fuliginosa*, a única do gênero assinalada no Brasil, registramos a denominação "cigarrinha", a mesma atribuída a outra espécie de *Fringillidae*, que ainda não pudemos

identificar, por falta de um exemplar à nossa mão. De fato, o observador prático das Aves desta zona admite "duas espécies de cigarrinha", uma das quais é a referida nesta nota, cujas qualidades canoras são tidas como fracas.

HELLMAYR (1938) reconhece, embora provisoriamente, uma raça própria da Ilha de Trinidad, das costas do Norte da Venezuela e da Guiana Inglesa — *Tiaris fuliginosa fumosa* (Lawrence) (= *Phonipara fumosa* Lawrence, 1874), passando os indivíduos do Brasil a constituir a subespécie típica: *Tiaris fuliginosa fuliginosa* (Wied, 1831).

Consoante êste Autor, a raça nórdica diferencia-se por exibir bico maior e pela coloração fuliginosa mais escura das partes altas e do abdômen dos machos adultos.

SUMMARY

This paper includes some notes on *Tiaris fuliginosa* (Wied, 1831) (*Passeriformes*, *Fringillidae*).

Male and female are described, some considerations being made about the distribution of the species, its occurrence in the State of São Paulo, its *habitat* and native name, as well as, about the geographical races and food habits.

LITERATURA CITADA

- HELLMAYR, Charles E., 1938 — Catalogue of birds of the Americas, part XI. *Field Mus. of Nat. Hist., zool. series*, 13 (11): 1-662.
- OLIVEIRA PINTO, Olivério Mário de, 1944 — Catálogo das Aves do Brasil, 2a. parte. *Public. esp. do Dep. de Zool. de S. Paulo*, pág. I-XI + 1-700, il.
- OLIVÉRIO PINTO, 1944 — Sobre as Aves do Distrito de Monte Alegre, Município de Amparo (São Paulo, Brasil). *Pap. Av. do Dep. de Zool.*, 4 (9): 117-150.